

Dados de Negociação AMAR3 em 31/Mar/16:

Preço por ação:
R\$ 6,90
Número de ações:
204.085.999

Valor de mercado:
R\$ 1.408,2 milhões

Teleconferência de Resultados do 1T16:

Data: 03/Mai/16
Horário: 12:00 (Brasília) /
11:00 (ET)

Telefones para contato:
Português:
+55 (11) 2188-0155
Inglês:
+1 (646) 843 6054

Código de Acesso: Marisa

O áudio da teleconferência
será transmitido ao vivo
pela internet,
acompanhado da
apresentação de slides
disponível no nosso
website.

www.marisa.com.br/ri

Equipe de Relações com Investidores:

Adalberto Santos

Francisco Bianchi

Gabriel Succar

Francesco Lisa

+55 11 2109 3121/ 6191
dri@marisa.com.br

DE MULHER PARA MULHER
marisa

São Paulo, 02 de Maio de 2016 – A Marisa Lojas S.A. (“Marisa” ou “Companhia”) – (BM&FBOVESPA: AMAR3; Bloomberg: AMAR3:BZ), maior varejista de moda feminina e íntima do Brasil, anuncia os resultados do 1º trimestre de 2016 (1T16). As informações da Companhia, exceto quando indicado, têm como base números consolidados, em milhões de reais, conforme as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS). As comparações apresentadas referem-se ao 1T16 em relação ao 1T15.

Marisa anuncia EBITDA Consolidado de R\$ 51,3 milhões no 1T16

- Receita Líquida de Varejo apresentou redução de 8,1% e queda 7,1% em SSS
- Margem Bruta com aumento de 3,3 pp, alcançando 52,6% – 52,0% ex-reoneração
- SG&A de varejo com aumento de 4,3% nominal e queda nominal 0,3% ex-reoneração
- Geração Operacional de Caixa de R\$ 36,6 milhões negativos no 1T16, frente a R\$ 149,5 milhões negativos no 1T15
- Melhoria contínua no nível de Estoques que apresentou nova redução de 24,7%
- Operação de PSF com sólidos resultados e carteiras com superior performance

Destaques Operacionais e Financeiros

(R\$ mm, exceto dados operacionais)

	1T15	1T16	Var (%)
Destaques Financeiros Consolidados			
RECEITA LIQUIDA DE VAREJO	494,2	454,2	-8,1%
SSS(*)	-4,8%	-7,1%	-2,3 p.p.
Lucro Bruto Varejo	243,7	239,0	-1,9%
% da ROL Varejo	49,3%	52,6%	3,3 p.p.
SG&A Varejo	-240,6	-250,9	4,3%
% da ROL Varejo	-48,7%	-55,2%	-6,6 p.p.
EBITDA Varejo	6,3	-7,8	-223,9%
% da ROL Varejo	1,3%	-1,7%	-3,0 p.p.
EBITDA PSF	58,7	59,1	0,7%
% da ROL Varejo	11,9%	13,0%	1,1 p.p.
EBITDA Total	65,0	51,3	-21,0%
% da ROL Varejo	13,1%	11,3%	-1,8 p.p.
LUCRO LIQUIDO	-5,3	-17,2	224,9%
% da ROL Varejo	-1,1%	-3,8%	-2,7 p.p.
Destaques Operacionais			
Número Total de Lojas - final do período	413	401	-2,9%
Área de Vendas ('000 m²) - final do período	424,5	417,2	-1,7%
Área de Vendas ('000 m²) - média do período	425,1	420,3	-1,1%
Despesas SG&A Varejo / Área de Vendas (R\$/m²)	566,7	601,5	6,1%
Cartão Private Label (**)			
Contas aptas (mil contas)	9.609	10.051	4,6%
Contas ativas (mil contas)	2.459	2.105	-14,4%
Cartão Co-Branded (**)			
Contas aptas (mil contas)	1.365	1.268	-7,2%
Contas ativas (mil contas)	991	976	-1,4%
Participação dos Cartões nas Vendas de Varejo	39,9%	41,8%	1,9 p.p.
Cartão Private Label	36,0%	37,9%	1,8 p.p.
Cartão Co-Branded	3,9%	4,0%	0,1 p.p.

Notas:

*) Lojas com mais de 13 meses de operação.

**) Contas Aptas: número total de CPFs registrados, excluídos os cancelados e bloqueados. Tanto no caso do Private Label quanto no caso do Co-branded (dentro da Marisa), Contas Ativas são aquelas que realizaram compras na Marisa nos últimos seis meses. Em média cada Conta Apta do Private Label contém 1,33 cartões (considerando o titular mais cartões adicionais), e 1,16 no caso do Co-Branded.

Comentários da Administração

O primeiro trimestre do ano de 2016 foi mais um período caracterizado por declínio nas atividades do varejo em geral, com efeitos particularmente perversos nas operações voltadas para os públicos das classes c e d, mais sensíveis à redução de renda imposta pelos maiores níveis de desemprego, inflação e juros.

Tal declínio, associado à racionalização da área de vendas ocorrida nos últimos doze meses (-1,7%) e ao encerramento da venda por catálogos (venda direta), ocasionou uma queda de 8,1% nas vendas totais da companhia, ou - 7,1% no conceito mesmas lojas.

Apesar do impacto de tais números sobre o EBITDA e sobre o resultado líquido da Companhia, é importante ressaltar que os mesmos vieram em linha com o que era por nós esperado. Sabíamos que a queda de fluxo de clientes em lojas -da ordem 13%- ao final de 2015, dificilmente seria revertida no início desse ano, podendo inclusive piorar. Sabíamos também que teríamos pouco espaço para repasse de preços ou para recomposição da pirâmide, tanto pelas já conhecidas limitações do lado do produto quanto pelo cenário de renda declinante.

A combinação das duas variáveis - menor fluxo de cliente e limitada recomposição de preços - nos deixou claro, desde as discussões orçamentárias preliminares ocorridas em 2015, que a recuperação do top line - uma das últimas fronteiras a ser conquistada no processo de recuperação das nossas operações- seria particularmente desafiadora em 2016.

Seria fundamental, portanto, continuarmos avançando nas áreas onde, não obstante já tivéssemos apresentado evolução significativa, teríamos maior espaço de manobra e gestão. O impecável controle de estoques; rigor no SG&A; robusta operação de PSF e sem sobressaltos nos portfólios; e finalmente, uma recalibragem no *Capital Expenditure* de forma a manter sólida geração operacional de caixa como a já verificada em 2015.

É a partir de tal *mindset* que consideramos os números desse trimestre bastante positivos. Afora o comportamento das vendas, a margem bruta teve importante expansão de 3,3 p.p. (2,7 p.p. Ex-reoneração); o SG&A apresentou expansão de apenas 4,2%, mesmo diante de uma inflação pré-contratada (preços em geral + reoneração) de 17%; os estoques apresentaram nova redução de 24,7%, com importante melhoria no *aging*; a área de PSF apresentou evolução em todos os seus grupos de resultado e também na saúde dos portfólios; e a geração de caixa foi bastante robusta com performance ainda superior à verificada no 1T15.

Tais números confirmam a nossa convicção de que estamos caminhando na direção correta para a recuperação da eficiência e consistência das nossas operações. O desafio adicional imposto pela situação macroeconômica, se por um lado retarda a recuperação das vendas, por outro, nos obriga ser ainda mais criativos e incansáveis na busca pela melhoria em cada uma das partes que compõem nossa operação.

Eventos Subsequentes

Dando sequência à simplificação de sua estrutura societária iniciada em 2015, a Companhia aprovou em AGE no dia 28 de abril de 2016, o encerramento da Due Mille (operador logístico) e da Visual (venda por catálogo).

Na mesma data, por ato da AGO foram promovidas as alterações em nosso conselho de administração: O Sr. Cassio Casseb, membro independente, foi eleito presidente. A Sra. Traudi Guida, fundadora da Le Lis Blanc, foi eleita membro independente.

No mês de abril houve 1 loja inaugurada e 2 lojas fechadas:

- Abertura: Marisa Ampliada, Nova Iguaçu-RJ
- Fechamento: Marisa Ampliada, Joinville-SC e Marisa Lingerie, São Paulo-SP.

Assim, apesar de termos encerrado o 1T16 com 401 lojas, atualmente temos 400 lojas em operação.

Varejo

Receita Líquida: a receita líquida apresentou diminuição de 8,1%, totalizando R\$ 684,2 milhões. No conceito mesmas lojas, as vendas apresentaram redução de 7,1%, resultante da combinação de aumento do preço médio em 17,4% e da redução de volume de 21,0%, estando tal queda relacionada a uma forte redução no fluxo de clientes em lojas verificado desde o segundo semestre de 2015. A evolução do preço médio se deu principalmente pela austera gestão de estoques e que nos levou a menores níveis de remarcações, combinado com ajustes finos de mix.

VAREJO CONSOLIDADO	1T15		1T16		Var (%)
RECEITA BRUTA	684.201	138,4%	621.354	136,8%	-9,2%
Tributos s/ Receita	(189.998)	-38,4%	(167.116)	-36,8%	-12,0%
RECEITA LIQUIDA	494.203	100,0%	454.238	100,0%	-8,1%
S.S.S.		-4,8%		-7,1%	
CPV	(250.520)	-50,7%	(215.212)	-47,4%	-14,1%
LUCRO BRUTO	243.682	49,3%	239.026	52,6%	-1,9%
Despesas Operacionais	(240.561)	-48,7%	(250.931)	-55,2%	4,3%
- Despesas com Vendas	(209.748)	-42,4%	(214.544)	-47,2%	2,3%
- Despesas Gerais e Administrativas	(30.813)	-6,2%	(36.387)	-8,0%	18,1%
Outras Despesas e Receitas Oper.	3.148	0,6%	4.138	0,9%	31,4%
EBITDA VAREJO	6.269	1,3%	(7.767)	-1,7%	-223,9%

Custo de Mercadorias Vendidas: o custo de mercadorias vendidas totalizou em R\$ 215,2 milhões, 14,1% inferior ao 1T15.

Margem Bruta e Lucro Bruto: O Lucro Bruto alcançou R\$ 239,0 milhões com expansão da margem bruta de 3,3 p.p. em relação ao 1T15, variação decorrente prioritariamente do continuado foco da Companhia na manutenção dos estoques em níveis adequados e à melhoria de sua qualidade. Se forem desconsiderados os efeitos da reoneração da folha de pagamento, a margem teria sido de 52,0%, evolução de 2,7 p.p.

Despesas com Vendas cresceram 2,3%, alcançando R\$ 214,5 milhões. Tal variação reflete a contínua busca por eficiência e os maiores esforços da Companhia para adequar seus gastos diante de gestão de despesas mais austera. Esse desempenho seria mais representativo se não fosse o impacto da reoneração, e tais despesas teriam sido reduzidas em 3,8%.

Em relação à área média de vendas, as Despesas com Vendas, por metro quadrado, subiram 3,4% para R\$ 510,4/m², mesmo diante do impacto da reoneração da folha e considerando ainda a inflação (IPCA) de 9,39% dos últimos 12 meses.

Despesas Gerais e Administrativas alcançaram R\$ 36,4 milhões, aumento de 18,1%, decorrentes principalmente impacto da reoneração da folha. Ao excluir este impacto, tais despesas teriam crescido 5,4%. Esta variação é resultante dos ganhos de eficiência e propagação da cultura de forte controle de gastos implementada na Companhia em 2015.

No combinado, o SG&A da Companhia apresentou aumento de 4,3% no 1T16. Ao excluir o impacto da reoneração, tais despesas teriam sido reduzidas em 2,6%. Tal redução denota os grandes esforços que a Companhia se empenha por mais um ano.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais: as outras receitas operacionais foram de R\$ 4,1 milhões, equivalentes a 0,9% da receita líquida de varejo, frente aos R\$ 3,1 milhões no 1T15. A variação desta conta deve-se principalmente a movimentação de CRÉDITOS tributários e da baixa de imobilizado resultante do fechamento de lojas no período.

Resultado Operacional (EBITDA): o resultado operacional do varejo foi negativo em R\$ 7,8 milhões, frente aos R\$ 6,3 milhões positivos no 1T15, com a margem EBITDA do varejo passando de +1,3% para -1,5%, variação resultante prioritariamente do impacto líquido de R\$ 10,2 milhões da reoneração da folha.

Produtos e Serviços financeiros

Produtos e Serviços Financeiros (R\$ mm)	1T15	1T16	Var (%)
Cartão Private Label			
Receita de Juros Líquida de Funding	70,4	63,3	-10,1%
Receita de Serviços Financeiros	44,0	39,4	-10,6%
Programa de Fidelidade	(6,1)	(0,4)	-94,0%
Perda Líquida de Recuperações	(36,8)	(35,6)	-3,2%
Margem de Contribuição - Private Label	71,5	66,7	-6,7%
Empréstimo Pessoal			
Receita de Juros Líquida de Funding	50,9	33,3	-34,6%
Perda Líquida de Recuperações	(18,3)	(12,1)	-33,7%
Margem de Contribuição - EP	32,6	21,1	-35,2%
Cartão Co-Branded			
Margem de Contribuição Cartão Co-Branded	26,5	23,2	-12,4%
Custos e Despesas Operacionais	(72,0)	(65,6)	-8,9%
Créditos extemporâneos	-	13,6	na
EBITDA PSF	58,7	59,1	0,7%

Cartão Private Label: a receita de juros, líquida de custos de captação teve queda de 10,1% decorrente da redução nas atividades do varejo. Os maiores custos de captação (em 16,7%) e a nova tributação do PIS/COFINS (R\$ 3,2 milhões) sobre receitas financeiras também tiveram importante impacto em tal movimento.

A receita de Serviços Financeiros teve redução de 10,6%, inferior, portanto, à queda de 14,4% na base de cartões ativos, denotando a importância da manutenção da base de cartões para produtos como seguros e planos de assistência.

As despesas com o Programa de Fidelidade foram reduzidas em 94,0%, em linha com os objetivos da Companhia.

As Perdas Líquidas de Recuperações sofreram redução de 3,2% e, como percentual da carteira média do período, passaram de 6,7% no 1T15 para 7,3% no 1T16, movimento fundamentalmente resultante da redução da carteira.

Empréstimo Pessoal: a receita de juros líquida de custos de captação diminuiu 34,6%, com a redução de 27,1% da carteira, totalizando R\$ 160,7 milhões. Tal efeito, se deu em função da mudança do perfil do portfólio, com a eliminação das operações de prazos mais longos, parcialmente compensado com a redução dos custos de *funding*, de 39,7% no período, resultante da menor necessidade de captação.

As Perdas Líquidas de Recuperações tiveram redução de 33,7%, superior à redução de 27,1% da carteira e representaram 7,5% sobre a carteira média do período, redução de 0,8 p.p sobre o 1T15, o que denota os esforços da Companhia de redução à exposição a produtos de maiores riscos diante da atual conjuntura econômica.

Cartão Co-Branded: A Margem de Contribuição foi reduzida em 12,4%, em função principalmente dos aumentos das provisões para perdas aplicadas ao portfólio do produto e pela mudança no perfil de reconhecimento da receita de exclusividade após a extensão da parceria - assinada em setembro de 2015 – com redução de R\$ 2,3 milhões por trimestre.

Os **Custos e Despesas Operacionais** alcançaram R\$ 65,6 milhões, queda de 8,9% sobre o 1T15, o que decorre dos trabalhos de otimização de despesas e estruturas em implementação também na área de PSF.

Créditos Extemporâneos se referem ao reconhecimento do estoque de créditos tributários extemporâneos.

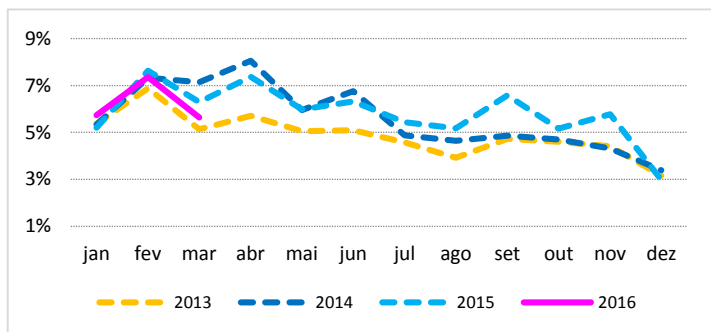
Resultado Operacional (EBITDA): a combinação dos fatores explicados acima levou o resultado operacional da divisão de Produtos e Serviços Financeiros a R\$ 59,1 milhões, aumento de 0,7% sobre o 1T15. Excluído o crédito não-comparável, o resultado seria de R\$ 45,5 milhões, redução de 22,5% em relação ao 1T15.

Vendas por meio dos Cartões Marisa

A participação dos Cartões Marisa no total das vendas foi de 41,8%, aumento de 1,9 p.p. em relação ao 1T15. Entendemos que tal variação já reflete as mudanças realizadas a partir de dezembro de 2015 na área de PSF, combinadas com o novo racional de operação do nosso programa de relacionamento com clientes.

A carteira de recebíveis teve redução de 10,8%, totalizando R\$ 489,1 milhões ao final do período, sendo que tal variação resulta majoritariamente do enfraquecimento da atividade de varejo. O percentual de vencidos sobre a carteira total passou de 43,0% no 1T15 para 41,9% no 1T16, refletindo pequena melhoria da carteira, principalmente nas faixas mais recentes.

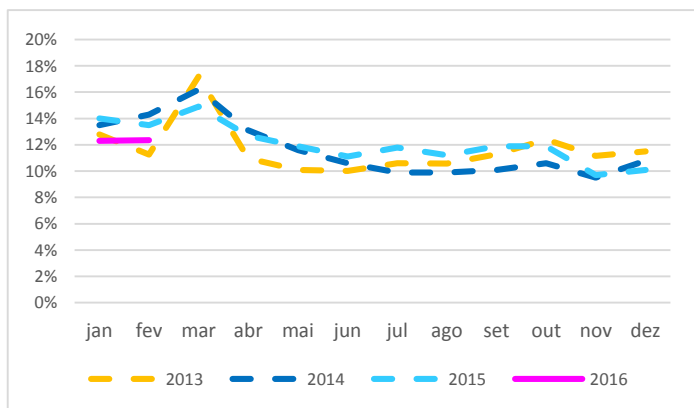
EFICC do Private Label



Carteira do Private Label

Private Label (R\$ mm)	1T15	%Total	1T16	%Total	Var (%)
Em dia:	312,7	57,0%	284,2	58,1%	-9,1%
Vencidas:	235,8	43,0%	204,8	41,9%	-13,1%
1 a 30 dias	105,6	19,2%	92,6	18,9%	-12,2%
31 a 60 dias	43,4	7,9%	34,8	7,1%	-19,7%
61 a 90 dias	36,9	6,7%	31,0	6,3%	-15,9%
91 a 120 dias	20,4	3,7%	17,3	3,5%	-15,1%
121 a 150 dias	14,7	2,7%	14,4	2,9%	-2,6%
151 a 180 dias	14,9	2,7%	14,7	3,0%	-1,4%
Total	548,5	100,0%	489,1	100,0%	-10,8%

First Payment Default 2 – Private Label



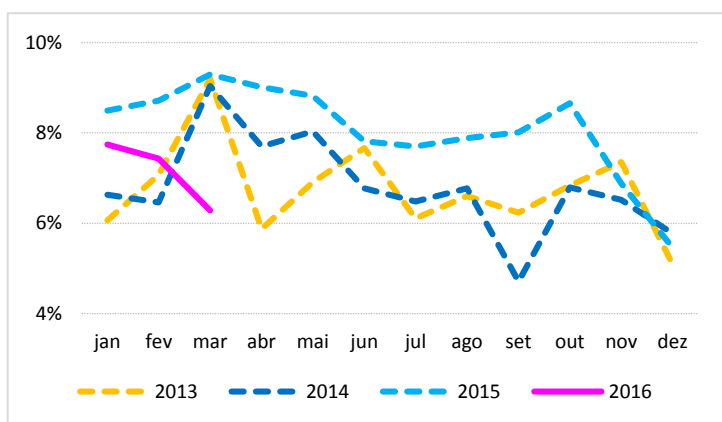
Empréstimo Pessoal

O volume concedido foi reduzido em 43,6%, decorrente majoritariamente da redução do número de contratos, com ticket médio estável. Tal redução é resultante de um menor fluxo de clientes demandando o produto em nossas lojas e também de políticas de concessão mais restritivas, em função da deterioração do cenário macroeconômico.

A carteira de recebíveis foi de R\$ 160,7 milhões no 1T16, após ter fechado 2015 em R\$ 184,1 milhões, e após ter fechado o 3T15 em R\$ 210,5 milhões. A Companhia entende que após tal portfólio ter atingido o nível considerado IDEAL para o porte da nossa operação, os esforços das áreas de PSF devem se concentrar na melhoria da qualidade das carteiras e saúde da operação em geral.

A carteira vencida, como percentual da carteira total, alcançou 40,6% no 1T16, contra 30,1% no 1T15. Tal percentual está em linha com os 40,7% apresentados no 4T15 e com os 36,2% do 3T15, o que indica a não existência deterioração incremental. A perda líquida sobre a carteira média do período foi de 7,5%, redução de 0,8 p.p. frente ao 1T15.

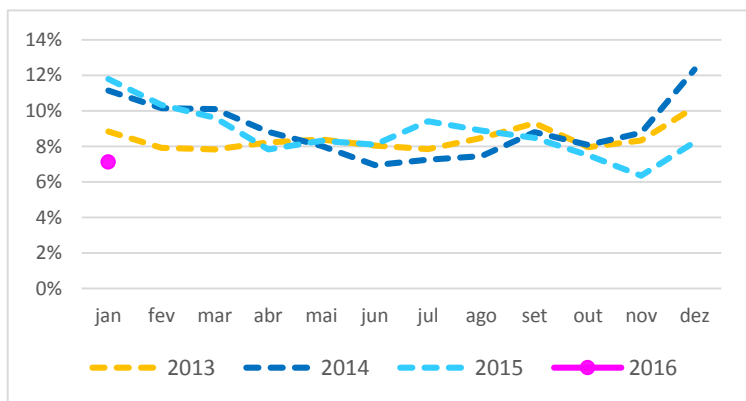
EFICC de Empréstimos Pessoais



Carteira de Empréstimos Pessoais

SAX (R\$ mm)	1T15	%Total	1T16	%Total	Var (%)
Em dia:	154,0	69,9%	95,5	59,4%	-38,0%
Vencidas:	66,4	30,1%	65,2	40,6%	-1,8%
1 a 30 dias	13,2	6,0%	9,6	6,0%	-27,4%
31 a 60 dias	9,2	4,2%	7,1	4,4%	-22,6%
61 a 90 dias	7,2	3,3%	6,8	4,2%	-6,1%
91 a 120 dias	6,7	3,0%	6,5	4,0%	-3,1%
121 a 150 dias	6,1	2,8%	6,6	4,1%	7,9%
151 a 180 dias	5,5	2,5%	6,3	3,9%	13,9%
181 a 240 dias	9,3	4,2%	11,2	7,0%	19,9%
241 a 300 dias	6,3	2,9%	7,7	4,8%	22,0%
301 a 360 dias	2,7	1,2%	3,4	2,1%	24,9%
Total	220,4	100,0%	160,7	100,0%	-27,1%

First Payment Default 2 – Empréstimos Pessoais



Endividamento Líquido e Resultado Financeiro Líquido

Endividamento Líquido (R\$ mm)	1T15	1T16
Composição da Dívida Líquida		
Dívida bruta	1.175,3	1.050,1
Dívida de curto prazo	410,4	323,2
Dívida de longo prazo	764,9	726,9
Caixa e aplicações financeiras	428,7	431,6
Dívida líquida (A)	746,6	618,5
Patrimônio líquido (B)	1.179,5	1.094,0
Capital total (A+B)	1.926,1	1.712,5

Alavancagem Financeira		
Dívida bruta / (Dív. bruta + PL)	50%	49%
Dívida líquida / (Dív. líquida + PL)	39%	36%
Dívida líquida / EBITDA U12M (x)	2,14x	2,35x

Custo Médio		(% cdi)
Empréstimos e Financiamentos		108,4%
Caixa e aplicações financeiras		101,5%

Para auxiliar o processo de análise e leitura de nossas informações financeiras, incluímos a abertura de nossas despesas financeiras, conforme acima. Vale destacar que a partir de setembro/14, passamos a contabilizar o hedge de operações de importação de mercadorias pelas CPCs de *Hedge Accounting*. Desta forma, em 31/mar/16, a variação cambial e o hedge apresentados no DRE se referem somente à proteção de captação via Resolução 4131. Embora nosso custo de captação esteja em 108,4% do CDI, operações envolvendo moeda estrangeira geram variações no valor da rubrica de despesas financeiras pela sua marcação a mercado.

Encerramos o 1T16 com endividamento líquido de R\$ 618,5 milhões, 17,2% abaixo do 1T15, o que reflete o foco na maior geração de caixa operacional e consequente redução da alavancagem da Companhia.

O **Resultado Financeiro Líquido** foi negativo em R\$ 35,0 milhões, aumento de 17,4%, que decorre principalmente (i) do aumento da SELIC; (ii) do aumento dos rendimentos com aplicações face ao aumento da posição de caixa; e (iii) do hedge financeiro de captações estruturadas.

Despesas e Receitas Financeiras	1T15	1T16
Despesas Financeiras (A)	(65.086)	(49.712)
Despesa com juros e Corr. Mon.	(27.917)	(27.884)
Variação Cambial e Hedge	(21.780)	(5.437)
Descontos concedidos	(1.227)	(1.486)
Despesas bancárias	(696)	(807)
Outros	(1.843)	(3.434)
AVP	(11.623)	(10.664)
Receitas Financeiras (B)	35.207	14.648
Aplicações	11.280	13.731
Variação Cambial e Hedge	22.620	56
Descontos obtidos	320	67
Outros	987	794
Total	(29.879)	(35.064)

CAPEX

Capex (R\$ mm)	1T15	1T16	Var (%)
Lojas Novas	0,9	0,4	-57,7%
Ampliações e Reformas	4,7	16,6	253,5%
Logística	1,9	0,0	-97,9%
TI	3,6	2,2	-38,6%
Outros	21,7	7,7	-64,4%
Total	32,8	27,0	-17,7%

Nossos investimentos no período refletem nosso foco na otimização da utilização de nossos recursos tendo sido majoritariamente direcionados a projetos de ganho de eficiência operacional, com destaque para ao projeto de atualização do parque de iluminação de Lojas, reportado na linha Ampliações e Reformas.

Resultado Operacional Consolidado

Consolidado	1T15	% Rol	1T16	% Rol	Var (%)
RECEITA BRUTA	874.961	128,7%	781.264	128,4%	-10,7%
Receita Bruta - Varejo	684.201	138,4%	621.354	136,8%	-9,2%
Receita Bruta - PSF	190.760	102,7%	159.910	103,7%	-16,2%
Tributos s/ Receita	(195.043)	-28,7%	(172.777)	-28,4%	-11,4%
RECEITA LIQUIDA	679.918	100,0%	608.487	100,0%	-10,5%
Receita Liquida - Varejo	494.203	100,0%	454.238	100,0%	-8,1%
Receita Liquida - PSF	185.715	100,0%	154.249	100,0%	-16,9%
CPV	(365.058)	-53,7%	(311.838)	-51,2%	-14,6%
CPV - Varejo	(250.520)	-50,7%	(215.212)	-47,4%	-14,1%
CPV - PSF	(114.538)	-61,7%	(96.626)	-62,6%	-15,6%
LUCRO BRUTO	314.860	46,3%	296.649	48,8%	-5,8%
Lucro Bruto - Varejo	243.683	49,3%	239.026	52,6%	-1,9%
Lucro Bruto - PSF	71.177	38,3%	57.623	37,4%	-19,0%
Despesas Operacionais	(253.938)	-37,3%	(262.418)	-43,1%	3,3%
Despesas com Vendas - Varejo	(209.748)	-42,4%	(214.544)	-43,4%	2,3%
Despesas Gerais e Administrativas - Varejo	(30.813)	-6,2%	(36.387)	-7,4%	18,1%
Despesas Gerais e Administrativas - PSF	(13.377)	-7,2%	(11.487)	-6,2%	-14,1%
Outras Despesas e Receitas Oper.	4.050	0,6%	17.099	2,8%	322,2%
Outras Despesas e Receitas Oper. - Varejo	3.148	0,6%	4.138	0,9%	31,4%
Outras Despesas e Receitas Oper. - PSF	902	0,5%	12.961	8,4%	1336,9%
EBITDA	64.972	9,6%	51.330	8,4%	-21,0%
EBITDA - Varejo	6.270	1,3%	(7.767)	-1,7%	-223,9%
EBITDA - PSF	58.702	31,6%	59.097	38,3%	0,7%
- Depreciação e Amortização	(49.096)	-7,2%	(42.737)	-6,3%	-13,0%
- Resultado Equivalência	(1.983)	-0,3%	-	0,0%	-100,0%
- Financeiras, Líquidas	(29.880)	-4,4%	(35.064)	-5,2%	17,3%
Lucros Antes do IR/CS	(15.987)	4,4%	(26.471)	8,5%	65,6%
-IR e CSLL	10.699	1,6%	9.290	1,4%	-13,2%
Lucro Líquido	(5.288)	-0,8%	(17.181)	-2,8%	224,9%

Obs: A alocação do resultado entre as unidades de negócios (Varejo e Produtos e Serviços Financeiros) neste release apresenta diferenças do resultado por unidades de negócios apresentados no DFs de 31/03/16. Tais diferenças são provenientes de ajustes gerenciais refletidos no release de despesas de G&A de PSF que no DFs foram lançadas na unidade Varejo (R\$ 1,3 milhão nos 3M15).

O EBITDA consolidado da Companhia foi impactado pela redução da receita em consequência ao arrefecimento do fluxo em loja pelo momento econômico que passamos. A despeito de todo os esforços em gestão de despesas e eficiência de estoques, adiciona-se a tal impacto, (i) a mudança do reconhecimento da receita de exclusividade da Parceria com o Itaú (R\$ 2,3 mm) e (ii) o efeito do aumento da tributação no período, com destaque para a reoneração da folha de pagamentos (R\$ 10,2 mm) e a tributação de PIS/COFINS nas operações de PSF (R\$ 3,2 mm). Como resultado, o EBITDA consolidado passou de R\$ 65,0 milhões no 1T15 para R\$ 51,3 milhões no 1T16, redução de 21,0%. Excluindo-se tais impactos mencionados acima (tributação + Itaú), o EBITDA consolidado teria sido de R\$ 67,2 milhões.

Já o resultado líquido, passou de R\$ 5,3 milhões negativos no 1T15 para R\$ 17,1 milhões negativos no 1T16, resultado explicado pela redução da atividade operacional e demais efeitos já detalhados acima.

Anexos

Balço Patrimonial

ATIVO (R\$ milhares)	1T15	1T16	Var (%)	PASSIVO (R\$ milhares)	1T15	1T16	Var (%)
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	374.652	431.358	15,1%	Fornecedores	242.555	188.490	-22,3%
Títulos e valores mobiliários	219	274	25,1%	Empréstimos e financiamentos	410.432	323.211	-21,3%
Instrumentos financeiros	53.865	-	-100,0%	Salários, provisões e contribuições sociais	58.903	66.539	13,0%
Contas a receber de clientes	808.362	657.412	-18,7%	Impostos a recolher	41.606	37.197	-10,6%
Estoques	570.475	429.638	-24,7%	Partes relacionadas	3.159	3.363	6,5%
Partes relacionadas	-	-	n.a	Instrumentos financeiros	-	24.537	n.a
Impostos a recuperar	60.811	105.252	73,1%	Aluguéis a pagar	18.074	17.849	-1,2%
Outros créditos	67.305	72.658	8,0%	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	12.132	-	n.a
Total do ativo circulante	1.935.689	1.696.592	-12,4%	Receita diferida	13.000	2.815	-78,3%
				Outras obrigações	57.919	45.929	-20,7%
				Total do passivo circulante	857.780	709.930	-17,2%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	195.079	301.840	54,7%	Empréstimos e financiamentos	764.875	726.878	-5,0%
Impostos a recuperar	16.318	575	-96,5%	Provisão para litígios e demandas judiciais	56.673	125.462	121,4%
Depósitos judiciais	56.612	59.864	5,7%	Receita diferida	50.000	33.778	-32,4%
Títulos e valores mobiliários	4.436	18.515	317,4%	Total do passivo não circulante	871.548	886.118	1,7%
Partes relacionadas	1.174	-	n.a	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Investimentos	4.612	17.549	280,5%	Capital social	661.493	899.597	36,0%
Imobilizado	528.452	444.305	-15,9%	Reservas de lucros	478.882	205.014	-57,2%
Intangível	166.495	150.822	-9,4%	Reserva de opção de ações	8.901	9.236	3,8%
Total do ativo não circulante	973.178	993.470	2,1%	Outros resultados abrangentes	35.551	(2.652)	-107,5%
				Lucros acumulados	(5.288)	(17.181)	n.a
				Total do Patrimônio Líquido	1.179.539	1.094.014	-7,3%
TOTAL DO ATIVO	2.908.867	2.690.062	-7,5%	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.908.867	2.690.062	-7,5%

Fluxo de Caixa

FLUXO DE CAIXA (R\$ Milhares)	1T15	1T16	Var (%)
EBITDA	64.972	51.330	-21,0%
GERAÇÃO BRUTA DE CAIXA	68.369	61.339	-10,3%
Working Capital	(187.052)	(70.983)	-62,1%
Investimentos	(30.854)	(26.991)	-12,5%
GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	(149.537)	(36.635)	-75,5%
Equity	488	134	-72,5%
Debt	13.021	(83.754)	-743,2%
VARIAÇÃO FINAL DE CAIXA	(136.028)	(120.255)	-11,6%
SALDO INICIAL	510.680	551.613	8,0%
SALDO FINAL DE CAIXA	374.652	431.358	15,1%